

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

NADIA SOARES DA COSTA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

JOÃO PESSOA/ PB

2020

NADIA SOARES DA COSTA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA/PB

2020

C837b Costa, Nadia Soares da.

O brincar na educação infantil: contribuições e desafios / Nadia Soares da Costa. - João Pessoa: UFPB, 2020.

37f.

Orientadora: Andréia Dutra Escarião.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Ensino - jogos e brincadeiras. I. Escarião, Andréia Dutra. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

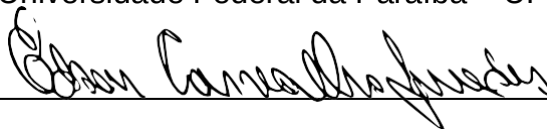
Aprovado em: 02/ 12 /2020.

BANCA EXAMINADORA



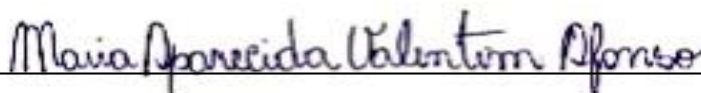
Profa. Orientadora Dra. Andréia Dutra Escarião

Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes

Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profa. Dra. Maria Aparecida Valentim Afonso

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e por me conceder sabedoria para trilhar essa jornada.

À minha mãe, Maria Gercina, por sempre mostrar preocupação ao me ver estressada devido ao curso, e por ser uma mãe tão carinhosa. Ao meu Pai, Antonio, por me incentivar a nunca desistir, mesmo sem compreender bem como funciona o curso na modalidade à distância, e por me alegrar com seu sorriso e bom humor contagiante. Eles são o que tenho de mais precioso.

Ao demais familiares que me apoiaram durante toda a minha vida, respeitando todas as decisões que tomei até o momento.

À minha irmã, Vitória Costa, e a Dora Fonseca, por terem me dado suporte com as atividades em um momento difícil.

À minha irmã, Cleonice Costa, por ser uma mulher forte, que me inspira a sempre acreditar que por mais cheia de dificuldades que seja a vida, é importante seguir em frente, pois para tudo existe solução.

À Viviane Florêncio, que foi minha primeira incentivadora, ao me apresentar a modalidade de cursos à distância.

À Edjaneide por me ajudar com recursos tecnológicos sempre que foi necessário.

A Fátima Sênior, por ser minha parceira ao longo do curso, onde estamos vivenciando juntas a nossa primeira graduação.

Aos meus colegas de curso, que muitas vezes ajudaram ao tirar dúvidas e com suas experiências.

À todos professores que me deram suporte para chegar até aqui.

À minha orientadora, Andréia Escarião, que me ajudou muito, sendo paciente e prestativa, em meio as muitas tarefas que desempenha sempre encontrou meios de me auxiliar.

Aos professores da banca examinadora, por aceitarem o convite e por dividirem conosco as suas observações, que certamente irão enriquecer o respectivo trabalho.

RESUMO

Tendo em vista que o ambiente escolar deve ser um espaço que vise à aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito, buscamos pesquisar neste trabalho sobre a brincadeira como um direito da criança na Educação Infantil. O interesse neste estudo se deu a partir de experiências pessoais, onde foi percebido que o brincar tem uma grande importância para as crianças. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral compreender como as brincadeiras são utilizadas na Educação Infantil. Para tanto, é necessário observar quais atividades lúdicas são mais frequentes na sala de aula, identificar como as crianças agem durante a execução dessas atividades e verificar se elas são bem planejadas e bem executadas nas aulas. Para tanto, nos apoiamos nos seguintes autores: Borba (2007), Chateau (1987), Kramer (2003), Minayo (2001), Ribeiro (2013) e os documentos legais norteadores da Educação Infantil: a Base Nacional Comum Curricular (2017), as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2010), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Como metodologia, realizamos uma pesquisa de Campo de Abordagem Qualitativa, e como técnica de coleta de dados, foi aplicado um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, que contou com a participação de oito professores, que atuam na Educação Infantil. Diante disso, as análises apontaram que houve avanços com relação à compreensão da importância do brincar no contexto escolar, o que impôs a constatação de que as brincadeiras são efetuadas dentro do contexto escolar com frequência, e de modo planejado, onde os professores são responsáveis pela mediação e suporte às crianças durante as atividades lúdicas.

Palavras-Chave: Brincadeira. Criança. Educação Infantil.

ABSTRACT

Bearing in mind that the school environment should be a space that aims at the subject's learning and development, we seek to research in this work about play as a child's right in Early Childhood Education. The interest in this study was based on personal experiences, where it was realized that playing is of great importance for children. In this context, the present study has the general objective of understanding how games are used in Early Childhood Education. Therefore, it is necessary to observe which playful activities are most frequent in the classroom, identify how children act during the execution of these activities and verify that they are well planned and well executed in class. To this end, we rely on the following authors: Borba (2007), Chateau (1987), Kramer (2003), Minayo (2001), Ribeiro (2013) and the legal documents guiding Early Childhood Education: the Common National Curricular Base (2017) , the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (2010), and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (1998). As a methodology, we conducted a field research of Qualitative Approach, and as a data collection technique, a questionnaire was analyzed, containing open and closed questions, with the participation of eight teachers, who work in Early Childhood Education. In view of this, the analyzes pointed out that there were advances in understanding the importance of playing in the school context, which imposed the observation that games are performed within the school context frequently, and in a planned way, where teachers are required by mediation and support for children during play activities.

Key-words: Just kidding; Child; Child education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1 Educação Infantil: O Cuidar e Educar como ações indissociáveis.....	11
2.2 A brincadeira como um direito da criança	13
2.3 A importância do lúdico na Educação Infantil.....	15
2.4 O professor como mediador frente a questão do brincar	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 Caminhos da pesquisa.....	23
3.2 Participantes da Pesquisa.....	23
3.3. Instrumento de Coleta de Dados.....	24
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
APÊNDICE	36

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a brincadeira como um direito da criança na Educação Infantil, essa necessidade de desenvolver uma pesquisa com esse tema, partiu de uma experiência particular, vivenciada no ano de 2019 ao participar de um estágio de teoria e prática com uma turma de Pré-II, realizado na Creche Noêmia Dantas Carneiro, na cidade Araruna- PB.

Por meio dessa experiência, percebemos que as crianças sempre estavam inquietas, e a professora mal conseguia conduzir a aula, pois perdia muito tempo na tentativa de que eles dessem a atenção necessária às atividades. Porém, nos dias que fomos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades com as crianças, preparamos aulas focadas na temática do corpo humano. Durante a execução das atividades, realizamos várias brincadeiras em que se movimentavam e exploravam as partes do corpo, com essa proposta, percebemos que mostraram bem participativos e atentos, essa experiência provocou uma maior reflexão sobre a importância do lúdico para o fortalecimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

O desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente escolar é essencial, pois a escola algumas vezes é vista como um espaço que tem como único objetivo, o aprendizado da leitura e da escrita. Nesse sentido, se torna evidente a constante preocupação com essas habilidades linguísticas, mesmo que essa proposta não seja a prioridade da Educação Infantil.

Uma escola que se propõe a desenvolver apenas atividades didáticas de cunho tradicional sem buscar inovar, acaba oferecendo vivências desinteressantes, considerando ainda que o ato de brincar é um direito da criança, e esta permite que a ela desenvolva autonomia e liberdade, para assim, expressar os seus sentimentos, as emoções, a sua cultura, as experiências e a visão de mundo. A brincadeira incentiva ainda o pensar por si mesmo e a tomada de decisões, ou seja, contribui em muitos aspectos para o desenvolvimento integral da criança.

O ambiente escolar deve ser um espaço que priorize a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, e por isso deve assegurar a liberdade da mesma, colocando-a como protagonista em todas as atividades. Dessa forma, é essencial refletir que as atividades lúdicas fazem parte da vida das crianças, principalmente na

primeira infância, que é o caso das crianças da Educação Infantil. Sendo assim, questionamos os professores que lecionam em turmas de Educação Infantil sobre como a brincadeira deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem e se ela é benéfica para o desenvolvimento pleno das crianças.

Com base nestes questionamentos, buscamos como objetivo geral desta pesquisa, compreender como as brincadeiras são utilizadas na Educação Infantil. E como objetivos específicos, compreender quais as atividades lúdicas são mais frequentes na sala de aula; identificar como as crianças agem durante a execução dessas atividades; verificar se elas são bem planejadas e bem executadas nas aulas, visando o desenvolvimento integral das crianças. Para compreendermos e discutir sobre essa problemática, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa para coleta de dados e discussão de resultados.

Para a realização da respectiva pesquisa contamos com a colaboração de oito participantes, sendo estes professores e gestores que atuam na Educação Infantil, e em escolas distintas. Tendo em consideração que devido a pandemia não foi possível realizar uma pesquisa de campo presencial, optamos em desenvolver como procedimentos metodológicos, uma pesquisa de Campo de Abordagem Qualitativa, e como técnica de coleta de dados, foi aplicado um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas, que contou com a participação de oito professores gestores de algumas escolas, assim se pode ter uma compreensão mais ampla de como funcionam as escolas no que diz respeito a questão do brincar. Estes responderam os questionários de forma online, refletindo sobre como as atividades lúdicas estão inseridas na instituição de ensino e na prática pedagógica das respectivas turmas que eles atuam diariamente.

As principais fontes teóricas desta pesquisa foram: Borba (2007), Chateau (1987), Kramer (2003), Minayo (2001), Ribeiro (2013) e os documentos legais norteadores da Educação Infantil: a Base Nacional Comum Curricular (2017), as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2010), e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que deram suporte para a análise dos nossos dados.

Desse modo, esta pesquisa está estruturada em quatro tópicos de grande relevância para a compreensão sobre a importância da brincadeira no contexto

escolar para os professores. O primeiro tópico abordado, apresenta a relação entre o cuidar, o educar e o brincar, colocando-os como aspectos indissociáveis. Em seguida discutimos sobre a temática como um direito da criança, e no terceiro tópico, é tratada a importância do lúdico na Educação Infantil, trazendo esclarecimentos sobre a forte relação da brincadeira com a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança pequena.

Por fim, apresentamos uma reflexão sobre o professor como mediador frente à questão do brincar, considerando que ele está em contato direto com a criança e é quem desenvolve, juntamente com as crianças, as atividades diárias que visam promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Educação Infantil: O Cuidar e Educar como ações indissociáveis

O conceito de educação infantil aparece no texto da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 no art. 29, como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esta é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a interagir em outros espaços além do familiar e a vivenciar experiências socioculturais em um contexto mais amplo.

O espaço da escola é bastante rico em experiências, permitindo que as crianças tenham o seu potencial de aprendizado incentivado, uma vez que a criança vai conviver diariamente com outras pessoas e lidar com novas situações, com as diferenças, com o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, com a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, compreendemos que são as ações de cuidado e educação que darão suporte ao desenvolvimento integral da criança pequena na Educação Infantil.

Assim o cuidar e o educar são necessários nesta etapa da vida das crianças e essas duas ações são também indissociáveis, pois elas não se separam e estão interligadas, destacando a importância de perceber as reais necessidades e desejos da criança. Conforme o RCNEI (1998,p. 25) o cuidar “[...] é sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo suas necessidades”. Por isso é essencial ter uma atenção direcionada para a criança, com o intuito de observar seu desenvolvimento e auxiliar no momento que ela necessita de suporte, por isso é necessário que os profissionais estejam comprometidos e atentos à criança, tendo assim, condições de ir percebendo suas necessidades e singularidades.

Ainda no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil há uma discussão sobre a importância do comprometimento do profissional, pois para exercer o ato de cuidar, necessita-se da construção de vínculos entre quem cuida e

quem é cuidado, e isto envolve as habilidades como as de observar as especificidades das crianças e apoiá-las.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (BRASIL, 1998, p.25)

O cuidar é uma ação ampla e complexa, é fundamental o comprometimento, atrelado ao tempo e o vínculo afetivo criado pelo professor, este deve compreender que o outro é um ser ativo e capaz, que deve ser ouvido e respeitado, pois ele precisa se desenvolver de modo pleno e autônomo.

Assim conforme o RCNEI (1998, p.24) “A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”. Compreende-se que o cuidar é basicamente ajudar o indivíduo a lidar com suas necessidades e apoiá-lo neste processo de descoberta e aprendizagem, um ato que se aproxima muito do educar, por isso reforçamos o caráter indissociável da discussão, como podemos verificar a seguir:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998 p. 23).

Dentro do contexto escolar, geralmente há uma compreensão de que o educar é basicamente ensinar uma técnica de forma tradicional, porém, destacamos que, o educar não deve ser considerado como “ato de transferir conhecimentos”, o educar envolve o ato de propiciar situações significativas de aprendizagens, através ações de cuidados e brincadeiras que propiciem espaços e situações em que as crianças se vejam como protagonistas e desenvolvam capacidades que favoreçam o desenvolvimento da sua identidade, autonomia e independência.

O educar na etapa de educação infantil deve ultrapassar o modo de educação formal, pois é muito mais que isso, educar é dar o suporte às crianças de modo que elas consigam se familiarizar com o ambiente e com os envolvidos, ao ponto que de maneira natural e, a partir das relações construídas no contexto escolar, vivenciem experiências que serão fundamentais para a sua construção enquanto sujeito, mas necessariamente sem uma imposição ou cobrança, e sim, de forma espontânea,

contando apenas com as situações de brincadeiras orientadas que favorecem o desenvolvimento e estimulam a aprendizagem.

Para isso, os profissionais que se encontram no ambiente escolar devem buscar desenvolver as ações de cuidar e educar de forma adequada, para assim, criarem estratégias que permitam a vivência de experiências ricas culturalmente, que favorecerão o seu desenvolvimento. Considerando que no contexto da etapa da educação infantil, o cuidar e o educar são partes significativas e estas ações devem estar sempre presentes nas situações de brincadeira, ressaltamos que é através dela que podemos potencializar o desenvolvimento da criança, dando suporte para que a mesma possa construir sua identidade e expressar-se no meio em que está inserida.

2.2 A brincadeira como um direito da criança

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Por meio de atividades lúdicas ela aprende, experimenta possibilidades de contato com os colegas, de realizar interações por meio da linguagem verbal e não verbal, expressando-se de forma livre e espontânea. Atualmente o brincar tem sua importância reconhecida em muitos documentos nacionais e internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração dos Direitos da Criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente e no Marco Legal da Primeira Infância, que consideram o brincar como um direito assegurado por lei.

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 6º é defendido o direito a educação, assim como o direito ao lazer, e é evidente que o momento em que a criança brinca, ela se diverte e vivência um momento de lazer. Ressaltamos que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, também menciona a importância da brincadeira na aprendizagem e formação da criança.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se (BRASIL, 1998, p.27).

Assim, a brincadeira é uma representação da realidade, pois as crianças criam histórias a partir do que pensam e vivem no seu contexto social e na sua cultura, e neste universo resolvem problemas conforme aquilo que sentem e

acreditam ser o adequado. No entanto, ainda é necessário que o professor esteja sempre atento para enxergar as relações entre a brincadeira que está sendo realizada e a realidade imediata das crianças.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil BRASIL (2010, p.25) em seu Artigo 9º, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (p.25), por meio dessas experiências se possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. E de fato, essa interação permite que a criança tenha diversas experiências com o mundo, com os parceiros que se relaciona ao brincar, e assim, passa a compreender e se familiarizar com o mundo em que está inserida, desenvolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais, corporais, linguísticos, entre outros, à medida que passa a se enxergar como parte da sociedade e como sujeito produtor de cultura, ativo e participante.

A Base Nacional Comum Curricular tem como proposta, os seis direitos de aprendizagem, que foram elaborados a partir de valores éticos, políticos e estéticos, representando os direitos de todas as crianças que fazem parte da Educação Infantil, e a maneira como elas aprendem (DOTESCOLA, 2019, p.1).

A partir desses direitos de aprendizagem, há uma discussão onde são defendidos pontos de grande relevância para o desenvolvimento das crianças. E entre os seis direitos de aprendizagem, ressaltamos o segundo deles, que trata da questão do brincar.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.36)

O brincar deve acontecer de maneira livre e em espaços distintos, pois ao vivenciar diversas experiências, a criança passa a ampliar sua visão da sociedade que ela faz parte, impulsionando as possibilidades e percepções do mundo em que está inserida. É por meio das experiências e da interação com os indivíduos que a criança desenvolve seus aspectos físicos, sociais, afetivos, corporais e cognitivos.

Podemos compreender a brincadeira como uma possibilidade de transformação do espaço ao qual se encontra, pois ao despertar a imaginação por meio do brincar, se pode viajar para muito além da realidade. A brincadeira tem todo esse poder, além de ser um direito da criança, deve ser entendido como um meio de

desenvolver múltiplas possibilidades de aprendizagem, tanto dentro como fora do contexto escolar. Com o desenvolvimento de brincadeiras, a criança integra suas experiências de vida com a imaginação, e a partir disso, cria e recria situações.

Nesse sentido, Borba (2007, p.35) discute que as referências nesse contexto das atividades lúdicas se dão a partir do que as crianças conhecem e vivenciam no seu dia a dia. “Com base em suas experiências, os sujeitos reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seus contextos socioculturais, combinando e criando outras realidades”. Nessas situações criadas através das experiências e do processo imaginário, compreende-se que o brincar é algo que vai sendo construído também a partir das interações que acontecem no momento que está sendo desenvolvida a brincadeira. Pois o brincar não é algo definido e pronto, que segue um padrão, ele é construído ao ser realizado.

É brincando que aprendemos a brincar. É interagindo com os outros, observando-os e participando das brincadeiras que vamos nos apropriando tanto dos processos básicos constitutivos do brincar, como dos modos particulares de brincadeira, ou seja, das rotinas, regras e universos simbólicos que caracterizam e especificam os grupos sociais em que nos inserimos (BORBA, 2007, p. 38).

A brincadeira é algo que se aprende por meio do respectivo ato de brincar, e se dá início partindo desde a observação quanto na interação com os outros indivíduos que participam desse momento de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses momentos lúdicos são essenciais para a formação e conhecimento de mundo, e é uma prática necessária não somente na sala de aula, mas em casa junto dos pais e toda a família.

É importante salientarmos o quanto a família é importante para o processo de desenvolvimento das crianças, e devem proporcionar momentos lúdicos e didáticos em casa para fortalecer os vínculos com a escola e promover a corresponsabilidade com o processo de aprendizagem dos filhos.

2.3 A importância do lúdico na Educação Infantil

As atividades lúdicas no contexto escolar são extremamente importantes, principalmente na Educação Infantil, que é um lugar onde a criança tem suas primeiras experiências escolares e que podem refletir para o resto de suas vidas. É preciso compreender que a criança ao iniciar a Educação Infantil, ainda não conhece o ambiente escolar, e ela terá que adaptar-se a este espaço para sentir-se

confortável. É essencial que ela reconheça neste espaço algo que já faz parte de sua vida cotidiana, e isso pode acontecer a partir das brincadeiras desenvolvidas, o que vai proporcionar um maior prazer e familiaridade com a escola e a convivência com os colegas.

O ato de aprender brincando contribui para o processo de ensino, o lúdico deve ser entendido como uma metodologia pedagógica que visa ensinar a partir da brincadeira, sem cobranças, dando liberdade à criança, mas incentivando o aprendizado, tornando assim a experiência eficaz e de qualidade. Levando em consideração que durante a brincadeira a criança interage, seja com familiares, amigos, professores ou com o meio, e que para ela o tempo destinado ao brincar é algo de grande relevância, a escola deve valorizar e propiciar atividades lúdicas, considerando que, é por meio do brincar que a imaginação flui e é ampliada.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com os outros papéis, tomando consciência disto e generalizando outras situações (BRASIL, 1998, p. 27-28).

A brincadeira é uma experiência essencial para qualquer idade, principalmente para as crianças que fazem parte da educação infantil. Ela contribui para o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança e favorece o processo de aprendizagem. Segundo o RCNEI, o desenvolvimento de brincadeiras contribui para a autoestima das crianças, promovendo por meio da criatividade, a superação progressiva de aquisições, inclusive influencia na formação do adulto que ele se tornará em breve, obviamente de acordo com a realidade e grupo social em que elas estão inseridas.

A criança que brinca conseqüentemente torna-se mais alegre e confiante em suas ações. E por meio dessas atividades lúdicas, a criança passa a construir sua identidade, e a pensar que tipo de adulto ela quer ser ao crescer, qual profissão irá seguir e assim começa a se imaginar vivenciando essas possibilidades e passa a experimentar mesmo que de modo fictício e momentâneo, tais objetivos.

No mundo da imaginação e da brincadeira podemos ser quem quisermos, e estar em diversos espaços e tempos ao qual desejamos estar, essa é uma possibilidade que só o brincar nos concede, e isso é muito prazeroso e enriquecedor, poder transformar a realidade e o mundo ao nosso redor. Além disso, possibilitar o desenvolvimento intelectual e social da criança, ou melhor, um desenvolvimento real e prazeroso.

As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento integral da criança e é isso que se busca trabalhar no contexto escolar e principalmente na Educação Infantil, quando a criança está se constituindo como cidadão e um sujeito transformador da sociedade. Este é um período em que a criança está construindo sua identidade, sua moral, sua sociabilidade, mas também está fortalecendo seus aspectos físicos, emocionais e corporais, e por isso as atividades lúdicas são tão essenciais.

É um equívoco colocar uma criança pequena sentada em uma cadeira com desenhos e tarefas escritas e esperar que esta criança faça tais tarefas, de modo silencioso e sem indagações, e ainda acreditar que sua aprendizagem foi totalmente eficaz e que isto lhe proporcionou muito prazer. Por outro lado, a atividade lúdica amplia as possibilidades da criança e amplia sua percepção do mundo e o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Ribeiro (2013, p.1), “[...] O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação”. O planejamento de aulas e atividades deve ser pensado de forma mais leve e que não promova uma rígida cobrança à criança, é necessário que seja tranquila e prazerosa, dessa forma, será possível alcançar resultados que superam as expectativas do professor. Essas atividades devem ter a ludicidade como ferramenta primordial, rompendo com o tradicionalismo, sendo assim, um meio da criança se manifestar e de ser protagonista dentro do ambiente escolar.

Ao introduzir o lúdico na educação infantil, se busca trabalhar o imaginário da criança e desenvolver a criatividade por meio de objetos pré-definidos de maneira intencional. Por isso há a necessidade de planejamento por parte do professor para que se obtenha os resultados esperados. Sendo assim, é preciso sempre buscar compreender que as atividades realizadas dentro ambiente escolar ultrapassam as

portas da escola. É preciso ter a compreensão que as experiências vividas na infância são carregadas para a adolescência e conseqüentemente para a vida adulta, ou seja, influenciam diretamente a vida do cidadão que ali está sendo formado.

O significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendido quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos (CHATEAU, 1987, p. 4).

A atividade lúdica aprimora e desenvolve o aprendizado em vários aspectos, e ela é totalmente significativa na vida da criança, seria um grande passo para a sociedade em geral, entender as atividades lúdicas como uma forma de metodologia pedagógica essencial. Elas são bem mais que uma atividade de distração ou que são utilizadas para ocupar o tempo das crianças na creche e na pré-escola.

Ressaltamos que muitos pais e famílias ainda veem a brincadeira como algo de menor importância e acabam por proferir frases do tipo, “se for pra ir brincar na escola, fica brincando em casa”. Há uma necessidade de romper com essas impressões das metodologias da Educação Infantil, esclarecendo aos pais e responsáveis que os profissionais que adentram o ambiente escolar, preparam-se para oferecer brincadeiras que proporcionem aprendizados e que contribuem para o desenvolvimento das mesmas. Borba (2007) discute que ainda há um desafio a ser superado em relação a essa dificuldade de compreensão das atividades lúdicas e qual o verdadeiro sentido delas no processo de aprendizagem das crianças.

Nesse aspecto, a significativa produção teórica já acumulada afirmando a importância da brincadeira na constituição dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem não foi capaz de modificar as ideias e práticas que reduzem o brincar a uma atividade à parte, paralela, de menor importância no contexto da formação escolar da criança (BORBA, 2007, p. 34).

É evidente que uma parte da sociedade não encara o brincar como algo de grande relevância na vida da criança e principalmente dentro do contexto escolar. Porém, esse assunto está sendo muito discutido na atualidade, se baseando por meio de diversos estudos que esclarecem o quanto essa temática é relevante para o desenvolvimento da criança. As brincadeiras dentro do contexto escolar podem despertar o gosto de aprender e podem auxiliar o professor na hora de perceber as habilidades e as dificuldades de cada criança.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso de linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (RCNEI, 1998, p.28)

A utilização de recursos lúdicos dentro do contexto escolar se faz cada vez mais necessário, não apenas para promover o conhecimento, mas também para gerar uma formação integral e envolvendo as diferentes linguagens da criança, considerando que o lúdico remete ao brincar, a atividade individual, coletiva, livre e sem imposições.

Segundo Vygotsky (1989), o lúdico só pode ser considerado educativo, quando desperta o interesse do estudante pela disciplina, portanto, os professores precisam usar essa ferramenta pedagógica, com o intuito de facilitar a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é essencial que o professor esteja agindo como auxiliador em todo o processo que se utiliza as atividades lúdicas.

2.4 O professor como mediador frente a questão do brincar

O brincar no contexto escolar é extremamente relevante para a aquisição do conhecimento, por isso as experiências com atividades lúdicas podem variar entre experiências livres e planejadas, buscando favorecer o desenvolvimento integral das crianças. O professor por ter um contato maior com as crianças torna-se o principal responsável pela organização dos recursos e metodologias pedagógicas, ele precisa reconhecer o valor da brincadeira para o desenvolvimento da criança.

Dentro da escola, os professores podem criar espaços para as brincadeiras na sala de aula, organizando cantinhos e ambientes atrativos para estes momentos, para que seja um ambiente favorável à aprendizagem das crianças, que permita essa relação da brincadeira com as atividades cotidianas e assim proporcione prazer e aprendizado aos estudantes. Para a criança, o tempo destinado ao brincar é geralmente considerado como um momento de prazer, por isso o professor deve adicionar as atividades lúdicas em suas aulas.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que

educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p.200).

As atividades lúdicas e as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento de aspectos essenciais para o processo de aprendizagem, e por isso é necessário que o professor seja um mediador que esteja sempre prestando o apoio necessário a criança, sempre supervisionando as atividades para garantir que as brincadeiras ali desenvolvidas sejam significativas para a aprendizagem, mais que também desenvolva a liberdade da criança. E para que a liberdade da criança seja priorizada, é importante que o professor propicie tempo destinado ao brincar livremente e de maneira espontânea, considerando que infelizmente muitos professores e gestores veem esse momento como perda de tempo.

O professor não é um ditador, que diz as regras e os estudantes obedecem, ele deve ser um facilitador no processo de aprendizagem, considerando a criança como um sujeito ativo e participativo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) descreve esse perfil adequado para a atuação do professor.

É o adulto, que na figura do professor, portanto, que, na instituição ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetivos, fantasias, brinquedos, ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo de brincar (BRASIL, 1998, p.28).

Desse modo, o estímulo ao brincar deve ser antecedido de uma preparação teórica e prática do professor, para que tais situações ocorram de modo que favoreça o desenvolvimento. O professor como mediador, deve aprimorar seus conhecimentos e utilizar novas metodologias, dando sempre espaço para a interação e a inclusão da brincadeira dentro de sua prática.

Além disso, deve ter como prioridade, o alcance de seu objetivo principal que é formar sujeitos capazes de socializar-se com os demais, que tenham pensamento crítico, sejam atuantes e capazes de enfrentar os desafios, lidando e reconhecendo as suas emoções, assim como convivendo de forma saudável com o meio sociocultural que faz parte.

O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida, deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. (...) As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de uma forma prática e no concreto. Cabe ao

professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. O professor é quem cria oportunidades para que brincar aconteça de uma maneira sempre educativa (MALUF, 2003, p.29).

Por isso o planejamento das aulas e a escolha de objetos e materiais para enriquecer a brincadeira por parte do professor é fundamental. Assim, como a verificação da aprendizagem das crianças em grupo e individualmente também é essencial, o professor deve ser um constante observador das ações que cada criança realiza.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p.28) a prática de atividades lúdicas proporcionam aos professores a possibilidade de observar e formar uma visão sobre os avanços e desenvolvimento das crianças, seja de forma conjunta ou particular, o que ocasiona um registro do uso de linguagens e capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais. Nesse sentido, podemos perceber o quanto essa prática é importante para o professor realizar uma avaliação e ajustes ao longo das atividades, preocupado principalmente com a formação integral das crianças.

O professor deve analisar e identificar as necessidades e habilidades da criança durante a brincadeira, objetivando auxiliar na conclusão das atividades e no aprimoramento de suas ações. Pois este é o papel do professor como mediador, dar suporte as atividades e dificuldades das crianças, priorizando também a liberdade e autonomia da criança, considerando que há atividades espontâneas geradas pelo ato de brincar.

Como mediador precisa compreender o contexto e traçar formas de lidar com ambas, pois fazem parte do processo de desenvolvimento da criança, e elas contribuem para o conhecimento e crescimento das mesmas. “É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”. (BRASIL, 1998, p.29).

Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) enfatiza que o professor deve prever os objetivos que pretende alcançar, justamente porque está inserido em um processo que há procedimentos mais específicos e aqueles que são alcançados de forma espontânea pelas crianças, e isso precisa ser medido para reorientar o trabalho diariamente na sala de aula.

É essencial que o professor considere as características e especificidades de cada criança, sua diversidade cultural, intelectual e qual lugar ela está ocupando na sala de aula e na sociedade, para que se amplie os conhecimentos adquiridos e se amplie os critérios de socialização e até mesmo de inclusão.

É necessário apontar para o professor o papel na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre criativa (MALUF, 2003, p. 1).

Dentro da instituição escolar, o professor é o responsável por incentivar e criar possibilidades de incentivar a aprendizagem, ele tem um papel fundamental, ele é o parceiro das crianças, a pessoa com maior experiência na sala de aula, e deve garantir um ambiente rico em possibilidades, prazeroso, confortável, confiável, saudável e inclusivo.

O professor como mediador tem a função de planejar atividades que envolva o lúdico e que utilize o espaço que possui para transformar a concepção de vida das crianças, que proporcione brincadeiras, que trabalhe o corpo e envolva a expressividade, e que envolva de um modo geral os aspectos essenciais para o desenvolvimento das habilidades corporais e psíquicas das crianças.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caminhos da pesquisa

Com o objetivo de compreender como são utilizadas as brincadeiras nos anos iniciais de vida da criança, dentro do ambiente escolar, realizaram-se como procedimentos metodológicos, uma pesquisa de Campo de Abordagem Qualitativa.

A pesquisa qualitativa trabalha o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.14)

Neste tipo de pesquisa os conhecimentos e experiências do pesquisador são consideradas, uma vez que está em contato direto com o campo investigativo.

3.2 Participantes da Pesquisa

O público-alvo da pesquisa é formado por oito profissionais que atuam na Educação Infantil, sendo estes professoras e gestores que atuam em escolas distintas, tendo em vista que devido a pandemia não foi possível realizar uma pesquisa de campo, optamos então, desenvolver a pesquisa com professores de várias escolas, assim, se pôde ter uma compreensão mais ampla de como funcionam as escolas no que diz respeito a questão do brincar, e o olhar não fica centrado apenas em uma escola.

Tabela 1: Tabela de participantes da pesquisa

Participantes	Sexo	Idade	Formação	Função	Tempo de Serviço na E I
Participante1	Fem.	34 anos	Pedagogia	Professora	8 anos
Participante2	Fem.	28 anos	Pedagogia	Professora	5 anos
Participante3	Fem.	25 anos	Pedagogia	Professora	4 anos
Participante4	Fem.	24 anos	Magistério	Professora	4 anos
Participante5	Fem.	33 anos	Pedagogia	Professora	8 anos
Participante6	Fem.	22 anos	Ensino Médio	Professora	1 ano
Participante7	Fem.	26 anos	Magistério	Gestora	2 anos
Participante8	Masc.	30 anos	Pedagogia	Gestor	7 anos

Fonte: Arquivo Pessoal

Os participantes desta pesquisa são seis professoras do sexo feminino, uma gestora e um gestor do sexo masculino, todos atuam na área de Educação Infantil, sendo que a maioria possui formação em pedagogia, porém duas participantes possuem como formação o magistério e uma apenas o ensino médio completo. Com relação ao tempo de trabalho, variam entre um até oito anos de trabalho na área da educação.

3.3. Instrumento de Coleta de Dados

Para a execução desta pesquisa, foi aplicado como técnica de coleta de dados, um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, que foi enviado a dez professores (as), mas obtendo respostas apenas de oito deles. O questionário tem como benefício, a capacidade de atingir muitos indivíduos, mesmo que estejam geograficamente distantes, e garante em sua maioria o anonimato das respostas, dá a liberdade ao participante de responder no momento mais conveniente. Sobre o questionário, segundo Gil (1999, p.128):

pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

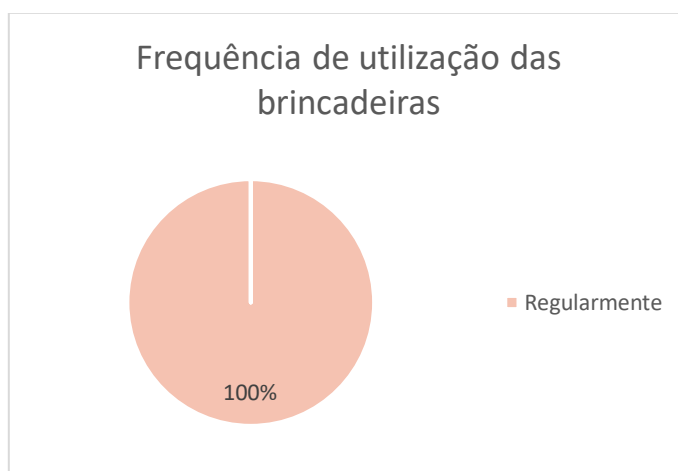
A escolha do questionário foi uma forma de dinamizar o acesso aos dados e uma forma de atender as exigências relacionadas ao covid-19. O questionário disponibilizado através do e-mail, possibilitou aos participantes a liberdade de responder com calma e sem pressão para um envio rápido, ao ser respondido o questionário foi então encaminhado ao pesquisador no mês de agosto de 2020. Obtendo assim oito respostas dos dez participantes que aceitaram participar de tal pesquisa. Este questionário foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Para a coleta de dados da respectiva pesquisa foram utilizadas questões abertas e fechadas, considerando que se trata de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que busca obter informações abrangentes sobre o seu objeto. Com o intuito de conhecer o perfil dos participantes foram realizadas cinco questões (Apêndice 1) que tratavam de aspectos específicos dos docentes, apenas dois dos dez participantes não encaminharam as respostas ao pesquisador. Dos participantes 70% são do sexo feminino e 10% do sexo masculino, a maioria tendo como formação uma graduação em pedagogia, porém alguns possuem apenas o magistério e o ensino médio, onde 60% atuam como professores e 20% como gestores todos na Educação Infantil.

A primeira questão analisa se a brincadeira é algo comum no ambiente escolar em que o entrevistado atua, “No seu local de trabalho as brincadeiras são realizadas com que frequência?”.

Gráfico 1- Análise dos entrevistados com relação à frequência da utilização das brincadeiras no ambiente escolar



Fonte: Arquivo pessoal

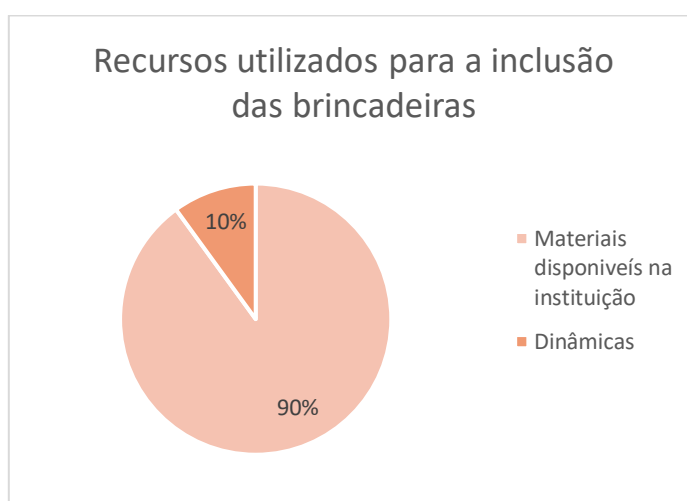
Como podemos observar no gráfico 1, a totalidade dos entrevistados, ou seja, 100% afirmam que a brincadeira é algo que acontece regularmente nas escolas em que atuam.

Com base nos dados apresentados se percebe que os entrevistados incentivam e desenvolvem com regularidade brincadeiras com as crianças nos seus locais de trabalho. Borba (2007, p. 41) ressalta que “o brincar contém o mundo e ao

mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor”. E é por favorecer o desenvolvimento da criança e por ampliar seus conhecimentos que brincar deve ser incentivado dentro e fora do contexto escolar.

A segunda questão aborda como as brincadeiras são desenvolvidas no ambiente escolar “Dentro do ambiente escolar, as brincadeiras são apresentadas as crianças de qual forma? Com a utilização de quais recursos?”.

Gráfico 2- Representa os recursos utilizados para a inclusão das brincadeiras



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com o gráfico 2, a maioria dos entrevistados, ou seja, 90% utilizam para as aulas materiais disponíveis na própria instituição, que são jogos e blocos de montagem, e 10% desenvolvem dinâmicas com as crianças.

Com base nos dados apresentados compreende-se que os professores em sua maioria costumam utilizar como recursos para a inclusão das brincadeiras, os jogos que são disponibilizados pela instituição escolar, e apenas um dos envolvidos na pesquisa utiliza dinâmicas com o intuito de promover o brincar. Para Modesto e Rubio (2014, p.23) “O jogo é essencial para que seja manifestada a criatividade e a criança utilize suas potencialidades de maneira integral, indo de encontro ao seu próprio eu”.

A brincadeira seja através do jogo ou por meios de recursos distintos é o que deve prevalecer, pois o professor conta com uma dimensão de recursos a serem utilizados. O professor deve buscar outras alternativas, materiais de baixo custo,

confeccionar brinquedos e materiais com os próprios estudantes, estimulando o trabalho em equipe, assim como, a responsabilidade. Além disso, deve ser pauta dos planejamentos dos professores, na busca de criar um alinhamento e partilha de experiências entre todos os envolvidos com a Educação Infantil.

A terceira questão trata da reação das crianças ao se depararem com a brincadeira na sala de aula, “Como as crianças se comportam diante da realização de brincadeiras dentro da sala de aula?”.

Gráfico 3- Relativo ao comportamento e a aceitação das crianças com relação às brincadeiras



Fonte: Arquivo Pessoal

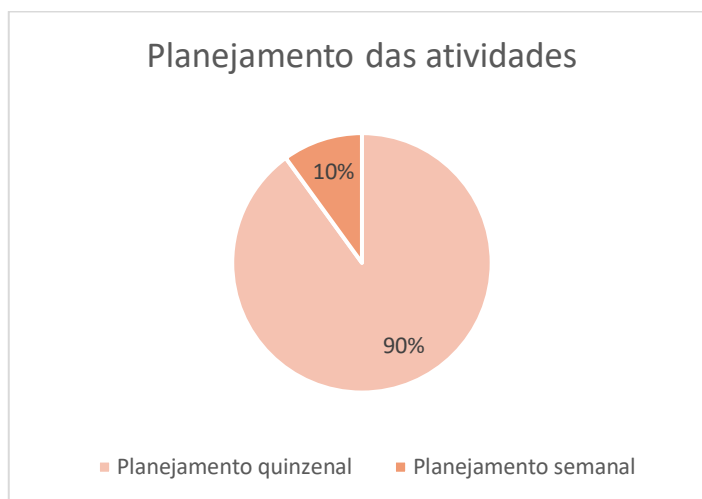
De acordo com o gráfico 3, a totalidade dos entrevistados, ou seja, 100% afirmam que as crianças se mostram animadas e participativas com a utilização das brincadeiras no contexto escolar.

Com base nos dados apresentados acima, compreende-se que as brincadeiras são bem aceitas pelas crianças na instituição escolar, considerando que as crianças já desenvolvem algumas brincadeiras em seu dia-a-dia.

Como ressalta Gaspar (2011, p.12) “uma forma corriqueira de se definir ludicidade, é dizer que o lúdico é aquilo que dá prazer e que traz alegria”. Ou seja, as atividades lúdicas proporcionam prazer e por isso as crianças se sentem à vontade com a utilização das mesmas.

Na quarta questão é abordada a questão do planejamento que é feito para analisar quais brincadeiras são adequadas para a utilização na sala de aula, como serão desenvolvidas e qual o seu intuito, “Como são definidas as atividades lúdicas que serão utilizadas na sala de aula? Existe um planejamento? Como ele é feito?”.

Gráfico 4- Sobre o planejamento para a introdução das atividades lúdicas



Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico 4, a maioria dos entrevistados, ou seja, 90% relataram que o planejamento destas atividades, assim como das demais atividades desenvolvidas na sala de aula são feitas quinzenalmente, e 10% afirma que este planejamento é feito semanalmente.

Com base nestes dados compreende-se que há um planejamento para então desenvolver tais atividades, e que nesse planejamento se observa como serão desenvolvidas todas as brincadeiras, que na verdade é algo de extrema importância. BORBA (2007) discute sobre a importância dessas atividades no planejamento pedagógico dos professores da Educação Infantil.

Ao planejarmos atividades lúdicas, é importante perguntar: a que fins e a quem estão servindo? Como estão sendo apresentadas? Permitem a escuta das vozes das crianças? Como posso me posicionar junto a elas de modo que seja possível promover uma experiência lúdica? O que se quer é apenas uma animação ou a intenção é possibilitar uma experiência em que se estabeleçam novas e diversas relações com os conhecimentos? (BORBA, 2007, p. 43)

Diante dessa discussão, se torna evidente que o planejamento é algo indispensável e que requer uma análise ampla, é preciso questionar-se com relação ao intuito que as atividades lúdicas estão sendo utilizadas. Esses questionamentos

surtem a partir dos diagnósticos realizados de acordo com as experiências com as turmas. Nesse planejamento de atividades lúdicas é necessário que o professor reflita que objetivos pretende alcançar, quais as metodologias mais assertivas para desenvolver com as crianças e de que forma eles verão significado nas propostas apresentadas na sala de aula.

Na quinta questão, se aborda qual a importância das brincadeiras, atividades lúdicas na Educação Infantil, “Na sua opinião as atividades lúdicas utilizadas na Educação Infantil têm alguma relevância para a vida das crianças?”.

Gráfico 5- Compreensão dos participantes sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil



Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico 5, a maioria dos entrevistados, ou seja, 90% consideram muito importante a inclusão das atividades lúdicas e brincadeiras na educação infantil e 10% consideram que essas atividades são apenas importantes para a formação de vida das crianças.

Com base nos dados acima, compreendemos que os professores consideram em geral, as atividades lúdicas e a brincadeira como algo importante para o desenvolvimento das crianças que fazem parte da Educação Infantil. E estes profissionais de Educação Infantil devem acreditar nesta prática, e ver como “uma atividade facilitadora do trabalho pedagógico, principalmente, um propiciador do aprender do aluno”. (MODESTO; RUBIO, 2014, p.12).

Diante dos gráficos apresentados acima, pode-se observar que o brincar está presente nos anos iniciais da vida das crianças e que este visa favorecer o

desenvolvimento pleno das crianças. Assim compreende-se também que o direito de brincar das crianças está sendo levado mais em consideração, principalmente nas instituições escolares onde as crianças passam muito tempo diariamente.

A partir das respostas dos professores, foi possível observar os avanços que houve com relação à compreensão da importância do brincar no contexto escolar, principalmente por parte dos professores, considerando que esta questão é abordada no meio educacional há alguns anos, pois muitos professores não compreendem que a brincadeira tem outra função além do entretenimento, como promover a interação da criança com o mundo a sua volta e assim promover descobertas que favorecem o seu desenvolvimento.

Nessa pesquisa também conseguimos analisar como um grande avanço a aceitação e a compreensão dos professores, de que a brincadeira deve estar presente dentro das instituições escolares, assim como também o fato de haver um planejamento regular, com relação às atividades lúdicas que serão desenvolvidas na sala de aula, e que os professores podem utilizar desde os recursos disponíveis na instituição, até materiais reciclados que serviram para construção de jogos e brinquedos.

É perceptível que há uma variação com relação as brincadeiras e os recursos utilizados, o que permite ter um melhor aproveitamento destas atividades e que estimulam as crianças a participarem e verem sentido nas atividades desenvolvidas na sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos discutir a brincadeira como um direito da criança na Educação Infantil, e o interesse em discutir este tema surgiu de uma experiência particular, que sucedeu no ano de 2019, ao participar de um estágio de teoria e prática com uma turma de pré II na creche Noêmia Dantas Carneiro na cidade de Araruna-PB. Neste estágio conseguimos desenvolver algumas atividades com a turma, inclusive atividades lúdicas, na qual tivemos uma boa participação e atenção por parte das crianças. E a partir dessa experiência, consideramos importante levantar algumas questões sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, levando em consideração que o brincar é um direito da criança.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender como são utilizadas as brincadeiras na Educação Infantil, pois é comum entre alguns professores e principalmente entre as famílias um julgamento de que a brincadeira é algo que adequa-se apenas como entretenimento e por isso não deveria estar presente na sala de aula, mas somente nos intervalos. Embora que diversos documentos oficiais orientem e comprovem a importância do brincar e sua contribuição para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, ainda verificamos resistência de alguns docentes na sua prática.

Dessa maneira, as análises apontaram que os objetivos foram alcançados, a partir dos retornos obtidos com o questionário, foi possível compreender que as brincadeiras são efetuadas dentro do contexto escolar com frequência, e de modo planejado, onde é feito um planejamento quinzenal com a equipe dos professores. Há uma percepção de que eles são responsáveis por dar suporte às crianças durante o desenvolvimento das brincadeiras, inclusive, a partir dos relatos dos professores podemos observar que as crianças se mostram participativas e entusiasmadas durante as aulas em que as atividades lúdicas estão presentes.

Diante dos estudos realizados e da compreensão sobre a importância dessa temática na Educação Infantil, consideramos que o brincar seja um ponto essencial para o desenvolvimento da criança, em seus muitos aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Por isso é de extrema importância que o brincar esteja presente na Educação Infantil, dando às crianças a liberdade e autonomia de serem crianças e de se desenvolverem da melhor forma possível.

Como estratégia metodológica para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Para obter resultados, mesmo estando geograficamente distante, foi empregado como técnica de coleta de dados um questionário online, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado com profissionais que atuam na Educação Infantil, e como base para as perguntas do questionário, foi aplicada a indagação de como são utilizadas as brincadeiras nos anos iniciais da vida escolar das crianças que é o ponto fundamental da pesquisa.

Os resultados da pesquisa foram de grande relevância, no entanto, a intenção dessa pesquisa almejava realizar um aprofundamento, principalmente na questão que diz respeito à execução das atividades lúdicas dentro da sala de aula. No entanto, devido às limitações impostas pela pandemia do Covid-19, não houve a oportunidade de realizar uma pesquisa de campo presencial, que favoreceria ainda mais o processo de compreensão de como as atividades lúdicas são vivenciadas pelas crianças dentro do contexto escolar.

Esta é uma limitação do respectivo trabalho, que nos impede de assimilar com maior clareza como são executadas as atividades lúdicas na sala de aula. Mesmo com limitações, entendemos que essa experiência permitiu que compreendêssemos melhor a execução das atividades. Nesse sentido, essas restrições de isolamento nos impossibilitaram de conhecer, explorar e conhecer este ponto, pois alguns participantes acabam por fornecer respostas sem riqueza de detalhes, que dificultam a compreensão da realidade vivenciada no contexto escolar.

Considerando a falta de oportunidade de poder estar presente realizando a respectiva pesquisa no ambiente escolar, e de vivenciar presencialmente e observar como as brincadeiras se desenvolvem nas salas de aulas de forma mais detalhada, consideramos que nas futuras pesquisas deve haver o aprofundamento de como é o processo de planejamento dos professores para a inclusão das brincadeiras; quais pontos levam em consideração e que aspectos da criança visam favorecer com cada atividade. As limitações deste trabalho não permitiram este aprofundamento de maneira presencial, mas nos permitiu compreender melhor este universo do brincar no meio educacional.

As questões levantadas neste trabalho podem e devem ser refletidas, e contribuir como inspiração para que outras questões sejam levantadas em uma

pesquisa futura. É importante saber como as crianças são incentivadas a brincar fora do contexto escolar, ou seja, dentro da instituição familiar. E aprofundar o conhecimento que visa saber se existe uma parceria entre a instituição familiar com a instituição escolar em relação a promoção de aprendizagem das crianças de forma integral. Essas são questões que futuramente podem ser aprofundadas e discutidas, visando uma melhor compreensão de como as atividades lúdicas estão presentes na vida das crianças.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 30 de Setembro de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. V1.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. vol. I.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V.: IL.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

GASPAR, Alessandra Silva. **O Lúdico na Educação Física Infantil.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Ludicidade e na Construção do Conhecimento.** São Paulo: São Roque. 2014.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-doludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 27 de Maio de 2020.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.1989.

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Prezados Educadores,

Este questionário tem como objetivo obter informações sobre a importância da brincadeira na Educação Infantil. Responda com sinceridade. Ressaltamos que toda e qualquer resposta aqui fornecida terá como único objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e sua identidade será mantida em total anonimato. Muito obrigado pela sua colaboração!

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Faixa etária:

() Entre 18 e 23 anos () Entre 31 e 40 anos
() Entre 24 e 30 anos () Entre 41 e 55 anos

3. Formação Acadêmica:

4. Atualmente atua como?

5. Tempo de serviço na área de Educação:

() Entre 01 e 04 anos () Entre 09 e 10 anos
() Entre 05 e 08 anos () Mais de 11 anos

6. Você enquanto educador (a) utiliza o lúdico na sala de aula? Com que frequência?

07. No ambiente escolar as brincadeiras são desenvolvidas de que forma? Com a utilização de quais recursos?

08. Como as crianças interagem diante das brincadeiras na sala de aula?

09. Há um planejamento antes da utilização das atividades lúdicas na sala de aula? Como ele é feito?

10. Você enquanto educador acredita que o lúdico tem alguma importância Educação Infantil?
